

Amapá realiza vivência científica com estudantes

O objetivo: proporcionar vivência científico-cultural com base na filosofia humanística, base de todas as atividades da BSGI. Os líderes do núcleo estudantil do Amapá, a partir do aniversário do grupo dos Estudantes em abril, decidiram inovar e promover ações que desenvolvessem o potencial das crianças, calcados nos valores humanísticos da SGI. Foi dessa forma que no dia 11 de maio, cerca de 30 meninos e meninas participaram desta atividade no laboratório de Ciências do Sesc-AP.

A participação de alguns líderes no Curso de Aprimoramento – CAPRI do Núcleo de Estudantes realizada em abril, no Centro Cultural Campestre da BSGI, em São Paulo, foi decisiva nesta decisão. “Voltaram de lá com o desejo de aprimorar e oferecer uma vivência diferente aos estudantes. O planejamento levou cerca de um mês e em cada encontro alinhamos os objetivos com as diretrizes recebidas no CAPRI”, conta Marcelo Tadeu Uchoa Pinto, um dos responsáveis pela Comunicação da BSGI no Amapá.

Estudantes de Ensino Fundamental e Médio realizaram experiências sobre a densidade dos materiais. Atentos às experiências, todos os estudantes participaram ativamente, perguntando e interagindo muito. Puderam ainda, realizar as experiências elas próprias. Foi-lhes dada a oportunidade de observar em um microscópio lâminas que continham

células de partes do corpo humano. Dois garotos foram escolhidos para encherem balões, um com água e outro com ar. Segurando cada um sobre o fogo, a expectativa e a apreensão crescia à medida que observavam as reações físicas. Apostaram sobre qual estouraria primeiro e, depois, perguntaram-se porque o balão com água não estourou. Com isso puderam entender na prática, princípios básicos da Física, sobre a pressão e a densidade dos materiais. Muitas perguntas resultaram destes e de outros experimentos. A cada nova descoberta, lampejos de felicidade se refletiam em cada par de pupilas. Sorrisos e risos inundaram o laboratório com energia mais do que positiva e revigorante. A visita científica teve ainda um tour pela exposição de anfíbios e insetos do laboratório.

Na seqüência, os participantes se dirigiram à sala de cinema e assistiram ao curta: “O menino de bigode”. O filme retrata as diferenças e a importância do respeito entre as pessoas. Ao término da projeção alguns estudantes explanaram a matéria da Revista DEZ (revista da Editora Brasil Seikyo voltada ao público estudantil), sobre o respeito e a gratidão.

A estudante Yasmin Luana Barros do Amaral de 14 anos disse ter gostado da experiência do sal com a água que ligava a lâmpada. “O mesmo não acontecia quando os fios eram colocados na água com

açúcar. Aprendi com a Ciência que estudar pode ser divertido! Também aprendi com a matéria que é preciso saber respeitar as diferenças, e aceitar as pessoas como elas são”, explicou.

Já Vitor Assunção Alves Maciel, de 12 anos, destacou a mensagem do filme. “Gostei do ‘Menino de Bigode’, que nos ensina que as pessoas têm muitas características e diferenças, e tem relação com o budismo que é a filosofia que ensina a paz, a benevolência e o respeito às diferenças”, contou Vitor.

No final do passeio-aula, todos os participantes confraternizaram em um lanche especialmente preparado pelos pais e líderes de apoio que já planejam a próxima atividade, com o mesmo empenho e desejo de proporcionar a melhor vivência aos estudantes, para prepará-los para um futuro de grande realizações.